



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O NOVO PASSO A DAR NO MOVIMENTO REIVINDICATIVO LUTAS À ESCALA NACIONAL

ESTÃO PERANTE NÓS meses decisivos. O povo português entrou no caminho da luta e compreendeu definitivamente, através de grandes vitórias e de grandes experiências, a força tremenda que lhe dá a unidade.



As lutas nacionais tomam ainda predominantemente a forma de lutas parciais das classes trabalhadoras. Mas **nessas lutas parciais está-se germinando o vulcão que há-de erazer a fascismo em Portugal**. Nas lutas parciais participam presentemente **cada dia muitas dezenas de milhares de trabalhadores**. Elas vão-se unificando, ganhando novas regiões e novas camadas da população, alastrando a todo Portugal com um ímpeto crescente.

A classe operária, que caminha decididamente na vanguarda do movimento nacional anti-fascista, não dá um momento de folga ao salazarismo.

A pressão dos movimentos operários é tal que o governo fascista de Salazar, é obrigado a reconhecer publicamente a necessidade da revisão das condições de trabalho de algumas classes. Por portarias, publicadas já na segunda quinzena de outubro, o govêrno criou "**Comissões Técnicas**" para estudar em as condições de prestação de trabalho e remuneração do pessoal corticeira, ferroviário e da Carris, devendo os seus relatórios ser apresentados dentro de 30 dias para o primeiro e 60 para os dois últimos.

A criação destas "**Comissões Oficiais**" apresenta uma primeira importante vitória dos movimentos reivindicativos que estão a ser conduzidos pelos trabalhadores da indústria corticeira, da C.P. e da Carris de Lisboa. Esses movimentos estão a pôr directamente em cheque o governo fascista.

Na indústria corticeira, conforme o número anterior do "Avante!" noticiou, formaram-se em toda a margem sul do Tejo **comissões em todas as fábricas e Amplas Comissões de dezenas de Delegados Operários em Almada, Barreiro, Seixal, Montijo e outras localidades**. Este amplo movimento arrasta presentemente cerca de 8 mil trabalhadores da margem sul do Tejo.

Os ferroviários têm feito numerosas concentrações no Sindicato e numerosas reclamações por intermédio de Comissões. Se até agora os ferroviários não conseguiram uma vitória decisiva, é porque não têm sabido ordenar a sua acção. Tem havido

indecisões e ainda não foi forjada uma verdadeira unidade em toda a classe. Dissuam aproveitado o Conselho de Administração da C.P. para não atender as reclamações.

Também na Carris de Lisboa, não se tem conseguido uma coordenação entre o pessoal das oficinas e o pessoal do movimento. Até agora as concentrações e acções das Comissões não têm sido suficientemente bem organizadas. Isso tem permitido que a Companhia se tenha negado a conceder aumentos apesar de estar a ganhar lucros fabulosos. Basta dizer que, só no mês de agosto, a Companhia recebeu, sob cobrança de bilhetes, 10 milhões e 93 mil escudos; mais de 300 contos por dia!

A formação de "**Comissões Técnicas**" pelo governo fascista indica que o govêr-

no está a ceder terreno. Mas nessas Comissões os trabalhadores não estão representados; delas só fazem parte patrões, fascistas e rafeiros dos sindicatos. Para que o recuo fascista se acentue, para obrigar o govêrno a tomar medidas favoráveis aos trabalhadores, é necessário não afrouxar um momento a luta mas, pelo contrário, **intensificar a luta enquanto as "Comissões Técnicas" elaboram os seus relatórios**.

Os trabalhadores da C.P. devem compreender que a unidade é condição indispensável da vitória. **O movimento da C.P. não pode mais fazer-se à base de Santa Apolónia e Campolide**. É necessário que se unam trabalhadores das oficinas, do movimento, da vida e obras, associações. É necessário (continua na 2.ª pág.) →

CONTRA O DESEMPREGO CAMPONESES, À LUTA!

DESENVOLVE-SE com crescente intensidade entre as populações rurais, em especial no Alentejo, o flagelo do desemprego. O desemprego nos campos está a assumir aspectos assustadores, sem que o govêrno, responsável pela miséria do povo, tome quaisquer providências.

Ao mesmo tempo, os gêneros de primeira necessidade, roubados ao povo pelo governo de Salazar, são agora ainda mais raros em algumas regiões. Em certas zonas do Ribatejo, a massa foi cortada em 50 por cento, sendo agora apenas fornecidos 300 gramas mensais por pessoa; azeite não houve no mês de agosto; o feijão foi tabulado a 800; o pão é comprado para 7 dias, mas ao fim de 3 dias está estragado com bolor.

Se a luta não fizer recuar os grandes possuidores da terra e o fascismo, a fome virá dizimar mais ainda as populações camponesas.

Os camponeses, com trabalho ou sem ele, devem, desde já, nas suas localidades, juntar-se e organizar a luta imediata contra o desemprego.

Para isso devem fazer-se grandes concentrações de massas camponesas, homens, mulheres e crianças, junto das Casas do Povo e autoridades fascistas, e constituir Comissões dos homens e mulheres mais decididos, que exijam a solução imediata do problema do desemprego. Devem exigir que cada lavrador empregue um número de trabalhadores, compatível com as suas posses, pois que essa é uma das disposições dos Estatutos das Casas do Povo. Se não forem atendidos, os camponeses devem combinar entre si e organizarem grandes manifestações e marchas de fome. Armados com o que puderem, caso não tenham trabalho nem pão, devem ir buscar o comer onde o houver, isto é, aos "montes" e herdades dos grandes senhores e aos armazéns dos Grémios e Federações fascistas.

Os camponeses desempregados dumas localidades devem avistar-se com os das outras, juntarem-se todos, e organizarem marchas da fome, com bandeiras negras, e dirigirem-se para a sede dos concelhos e do distrito.

CAMARADAS CAMPONESES! Segui as palavras de ordem do vosso Partido, o Partido Comunista, e ele vos conduzirá até à libertação da fome, da miséria e do desemprego.

**Quantias recebidas
— dos amigos do Partido —**

Abalzo a P.	341850
V.D.E.	10800
...	8830
A.C.	37850
Activos (C)	12000
Activos (C)	45800
Activos do P.	43800
A.L.	10800
Alberto Araújo	29250
...	29250
Alberto Araújo	29250
Jo (V.N.)	240800
Antonio X.	5800
B.B.	5800
Berlim à Vis.	150800
...	150800
Brodine	3800
B.S.	10800
Budieny	17850
...	17850
B.V.	5800
Carlos Broca	50800
C.L.	80800
C.M.	17850
Cobra	29250
Corticeiro Ver	15080
melho (1.º)	6850
...	6850
Costa	304800
Dimitrof	50800
Dom Traba-	5800
ludor	29250
...	29250
E.S.	17800
Escravos	29250
...	16850
Exército Nos-	8850
so	10800
Fabo Munia	60800
Fernand Gren-	60800
ier	60800
Fernand Gren-	150800
ier	1800
Fogaça (A)	30800
Francisco Mi-	8250
guel	29250
Germano	9850
G.M.C.	9850
Grup Manuel	173800
Graça	20800
G. Metalúrgi-	21850
cos do Norte	410800
Henri Bar-	7850
buse	30800
Heróia de Le-	30800
ningrado	10800
Inflexivos	7850
Intransigen-	10800
tes	30800
Joan Jaures	10800
Jochingnem	50800
Jorge	29250
Jose Fariapo	10800
Jose Sargaco	20800
Kirov	4800
Kirov	4800
Leónie P.	10800
Lima	50800
Lidice	20800
Lisboeta B.	10800
Lua	40800
Lutador Ver-	12850
melho	74800
Macedo	25800
Maia Valla	125800
Marques	20800
Marques (AM)	20800
M.D. Unida-	17850
de Nacional	12850
Meireles	20800
A Transfer	431850

Recobremos: De "Henrique Cruz", dois objectos. 2.º De "Tad N.º 4.000", para fins de solidariedade, 250800.

LUTAS À ESCALA NACIONAL

(cont. da pág. 1) — É necessário que os trabalhadores do C.P. se unam, em todo o país, e consigam estabelecer uma unidade de combate com os trabalhadores das várias empresas ferroviárias. Não só necessário formar em toda a parte dezenas de Comissões de ferroviários de todas as categorias, como estabelecer a unidade entre todas essas Comissões, formando Amplas Comissões de Delegados Ferroviários de todo o país. Com este intuito deve organizar-se as Carris. A unidade em toda a acção, do pessoal das oficinas e do movimento, deve ser imediatamente conseguida. Os trabalhadores de Carris de Lisboa devem rapidamente assegurar-se da colaboração com os trabalhadores de Carris do Pôrto, para coordenarem a sua acção.

Os Corticeiros da margem sul do Tejo, a pesar da magnífica luta que vêm conduzindo, também se não devem considerar totalmente satisfeitos com a sua luta, organização e acção. Devem estabelecer rápido contacto com os corticeiros de outras regiões, de forma a unificar o movimento à escala nacional.

Em todos estes sectores devem multiplicar-se as reclamações, protestos, idas aos sindicatos e autoridades reivindicativas. Devem as comissões de Delegados devem também procurar avistar-se com as "Comissões Técnicas" expõndolhes as reivindicações da classe o exigindo que sejam tomadas providências. Estas diligências junto das "Comissões" são muito importantes para o futuro.

Entretanto, todos os trabalhadores portugueses não devem afrouxar a luta. As lutas nas empresas (Comissões, concentrações, paralizações de trabalho, etc.) não devem dar um momento de descanso ao patronato fascista. E, no mesmo tempo, em todos os sectores, deve tentar-se a todo o custo ultrapassar os movimentos por empresa e unificá-los à base de indústria, localidade, região. Um esforço decidido deve ser feito para fomentar movimentos reivindicativos à escala nacional.

Nos centros industriais, em cujos arredores vivem e trabalham populações rurais, há que procurar intensificar a luta nos campos, ao mesmo tempo

que a classe operária trava as suas lutas. Que um sópro de revolta corra os campos de Portugal! Que os trabalhadores do campo se lancem com força crescente à luta contra o desmatamento por formas mais altas. Que em toda a parte tenham lugar concentrações em massa e marchas da fome, reclamações nas Casas do Povo e autoridades.

A luta nacional contra o fascismo está tomando a nova intensidade. Nas lutas das classes trabalhadoras está nascendo o furacão da revolta popular. As lutas parciais estão-se caminhando para o levantamento nacional anti-fascista. As lutas e organização da classe operária e dos camponeses devem juntar-se às lutas e organização de todos os portugueses honrados interessados no debilitamento de Salazar e na salvação de Portugal do reinado de fome e de terror fascistas. Há que organizar todos os anti-fascistas e patriotas. Em todas as cidades e vilas se devem formar Comitês de Unidade Nacional, compostos dos anti-fascistas e patriotas de prestígio, com representação de delegados do Partido Comunista. Estes Comitês devem organizar-se e agir em estreita ligação com o Conselho Nacional, tendo em vista que se aproxima a passos agigantados a hora do levantamento em massa da nação portuguesa, e que os povos e as forças armadas fiéis à causa de Portugal se levantam para expulsar do poder e castigar os traidores salazaristas, e instaurar em Portugal um Governo Provisório que dirija a destruição do fascismo, a instauração duma ordem democrática, a preparação rápida de eleições gerais, e que o povo português represente a uma Assembleia Constituinte.

★

Intensificação das lutas de massas e seu alargamento à escala regional e nacional; organização incansável de todos os anti-fascistas e patriotas; recrutamento rápido e seguro nas forças armadas; união sem quebras de todos os que queiram lutar para salvar Portugal do domínio da fome e do terror salazarista — tal é o caminho que levará à Revolução nacional democrática triunfante.

VITÓRIA CAMPONESA

RECENTEMENTE, 11 trabalhadores da propriedade de Alfredo Leal, em Vale de Santarém, foram rogados pelo patrão a ferrarem com uma hora de sol e a desferrar com meia hora de sol. Mas a hora de desferrar não foi cumprida e chegaram a largar com o sol posto. Em face disto, os trabalhadores arlaram os enxades 20 or e recusaram-se a continuar. (Chamados ao delegrado do L.N.º 12 souberam defender os direitos do patrão, depois disso, tinha mandado despagar mais cedo, até 45 minutos antes da hora. Acabou o patrão por ser chamado a ordem.

MAIS UM DESFALQUE

NA Comissão Reguladora de Abastecimentos, em Alcanena, de que é presidente o acerrimo germanófilo Joaquim Ramos Vieira, também presidente da Câmara, deu-se um desfalque de 21 contos. O reacçãoário Vieira em vez de proceder, como faria qualquer pessoa de bem e não comprometida num roubo desta natureza, abafou o roubo, deixando impunes os verdadeiros ladrões. Estes são os dirigentes locais do povo de Alcanena. É sob a chiefa e confiança

dêste germanófilo e inimigo do povo português que se encontram os interesses locais da população de Alcanena. POVO DE ALCANENA! Exigi uma imediata sindicância aos actos da Comissão Reguladora de Alcanena. Formai uma comissão de homens sérios e providentes honrados que exijam responsabilidades e castigo para os responsáveis do desfalque e que ao mesmo tempo exija a substituição do presidente da Câmara por um homem sério e honrado.

NO PORTO DE LISBOA PARALIZAÇÃO DE TRABALHO VITORIOSA

NO DIA 20 DE SETEMBRO, estava à descarga na muralha nova de Santos um barco grego carregado de milho e granel. Havia dois dias que a descarga era feita a talde para o cais e daí, em certos, à cabeça de homens e mulheres, para o armazém situado no cais. O empreiteiro e mestre geral da descarga, o fascista Manuel Rodrigues, até há pouco presidente do S.N. dos Descarregadores, como houvesse um pouco mais de trabalho, meteu pessoal não sindicado e começou a pagar a 1600 quando a jorna é de 2700.

Juntaram-se então homens e mulheres, paralizaram o trabalho, e exigiram o pagamento dos 2700.

O fascista Manuel Rodrigues, chamou então a polícia e, dentro em pouco, chegaram duas camionetas com polícia que prendeu 6 mulheres e dispersou os trabalhadores a cace-tête. A descarga continuou em condições de trabalhos-forçados, com o cais cercado de polícia. Mas muitos trabalhadores, a pretexto de irem fazer as suas necessidades, conseguiram escapar ao cerco.

Esta luta dos valentes trabalhadores e trabalhadoras do porto de Lisboa terminou com uma vitória total. **No dia seguinte começaram a ser pagos os salários de 2700 e as mulheres presas foram postas em liberdade.**

TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA: PESSOAL DA DESCARGA!

Mais uma vez se provou que ao pela luta, unidos e decididos, "conseguiremos defender eficazmente os nossos direitos contra os fascistas traidores e as forças repressivas de Salazar. O que fizestes agora devei-lo fazer sempre que se torne necessário. Todas as trabalhadoras do porto de Lisboa se devem unir, formar Comissões, reclamar, junto do S.N. e autoridades, lutar por melhores salários, contra o desemprego e por outras reivindicações. É preciso que os trabalhadores do porto de Lisboa **elejam para os seus sindicatos homens da sua confiança**, homens sérios, que defendam os interesses da sua classe e acabem de vez com as misérias e explorações dos Quintos e Manuéis Rodrigues.

VITÓRIA

DOS APRENDIZES DA MUNDET

Uns 20 aprendizes da Fábrica de cortiça da Mundet, Seixal, foram mandados pelo mestre para um trabalho que perencia aos homens que estavam a 4 dias. Os valentes rapazes compreenderam que tal ordem era não só uma injustiça, porque iam substituir chefes de família que deixavam de ganhar, mas ainda porque era uma infame exploração do seu trabalho. Por isso se recusaram a ir trabalhar e foram apresentar um protesto ao Sindicato Nacional.

Aqui, não foram atendidos, porque o presidente do Sindicato dos Corticeiros do distrito de Setúbal é um rafeiro fascista.

Mas os jovens corticeiros da Mundet são filhos e companheiros dos heróicos grevistas de julho-agosto. Firmes e unidos **resolveram não trabalhar na tarefa imposta pelo mestre.** Este mandou-os pôr em fila e depois, dirigindo-se ao primeiro, perguntou: — "Queres fazer o que te mando?"

"**Não!**" — foi a resposta digna e firme do jovem aprendiz. — "Então, rua?" — replicou o miserável laiaço dos fascistas da Mundet. E dirigindo-se ao segundo: — "Queres trabalhar?"

"**Não!**" — respondeu cons-

ciente do seu direito à vida e do seu dever para com os seus companheiros. "Então, rua?" — grunhi novamente o mestre. Esta cena repetiu-se oito vezes, até que ele compreendeu que era inútil continuar. **Em todos os 8 jovens despedidos ele viu a mesma atitude firme e decidida.** Nos que faltava interrogar, em vez do medo, ele viu estampado nos rostos o ódio e a coragem.

Foi falar com os patrões e, passado um bocado, voltou com a ordem para que todos, incluindo os oito despedidos, voltassem às suas tarefas habituais.

QUE O DINHEIRO SEJA RESTITUÍDO AOS SOLDADOS

QUANDO do início do envio das forças expedicionárias para os Açores, foi para a Ilha Terceira uma companhia de engenharia do Batalhão de Sapadores Mineiros N.º 1 comandada pelo capitão Artur Augusto Lopes da Silva.

Este cavaleiro, que possuía uma avultada fortuna, como tivesse sido atribuída aos soldados uma gratificação de 3800 diários, resolveu arranjar um estratagemma para roubar aos soldados estes magros escudos. Mandou um dia formar a companhia, e disse aos soldados: "Como sou quase todos da província, lembrei-me de que, em vez de receberdes a gra-

tificação, eu guardá-la-ei, e quando vos fôsseis embora, recebé-la-eis toda junta". Os soldados, não pensando nem por sombras que um senhor capitão fosse um ladrão vulgar, concordaram com a proposta.

Ao serem rendidos os soldados, folheou negado, pelo capitão, o seu dinheiro que se eleva a mais de 900 contos, ou seja, 330000 de cada soldado.

São deste jaez os "honrados" servidores do "Estado Novo".

Vós que fôstes tão miseravelmente roubados, não deveis deixar impune este escroque, insistindo junto das autoridades militares para que seja castigado e vos seja restituído o vosso dinheiro!

A Ofensiva

do Povo Trabalhador

Em todo o país, as massas irredutíveis, unindo-se, organizando as suas comissões, fazendo concentrações e protestos junto dos patrões, sindicais e autoridades fascistas, paralisando o trabalho, continuam obtendo melhorias na sua situação económica.

Na **pórtio de Lisboa**, conforme referimos noutro local, os descarregadores, homens e mulheres, paralizaram o trabalho, como protesto contra o pagamento de jornas a 1600 em vez de 2700. Apesar da repressão policial, os trabalhadores alcançaram uma vitória total, pois conseguiram que, no dia seguinte, fossem pagos os 2700 e a libertação de 6 mulheres presas no dia da paralização.

Na empresa J. Nunes Correia (Lisboa), conseguiram aumentos que foram até 6000 por dia.

Os operários da construção civil de Sines, pela luta conseguiram um aumento de 3500, ganhando agora 3000 os oficiais e 2000 os serventes.

Na fábrica de moagem de Redondo (Alentejo), onde os operários ganhavam ainda os salários antigos, não obstante terem já sido publicadas novas tabelas de salários com um aumento de 20 por cento sobre os anteriores, os trabalhadores uniram-se e autizaram as Comissões do patrão exigindo o pagamento das tabelas aprovadas. Graças à sua união, os operários de Redondo conseguiram que lhes fosse pago o aumento.

Os operários da tipografia Paz (Braga), foram aumentados, no mês de agosto, em 2400 a 3800.

Na Sociedade de Óleos e Sabões do Norte (Porto), os operários conseguiram pela luta mais um aumento de 1800.

Na Fábrica dos Ingleses, textil (Pórtio), uns tempos atrás, em resultado da luta, os salários foram aumentados 10 por cento e de 2 a 8800 para os metalúrgicos, carpinteiros, etc.

Em 5.ª de Madeira e Braga, os operários chapelheiros, depois de uma enérgica luta pelo aumento de salários, conseguiram um aumento de 3 a 5800.

Os sapateiros de Montemor-o-Novo, em número de 100, organizaram Comissões e depois de 18 meses de luta, conseguiram o aumento de obras de mulher de 3 e 1800 para 23 e 2500; de mais solas direitas de 750 para 1150, etc. Apesar da sua importância, este aumento é insuficiente, dado que para fazer o primeiro trabalho, por exemplo, o operário necessita de, pelo menos, 11 horas.

Em Salvado (Trás-os-Montes), os camponeses, pela luta, viram as jornas aumentadas de 15 para 2000, na época das vindimas. Agora os lavradores quiseram baixar-lhes as jornas mas os camponeses recusaram-se a trabalhar por menos de 2000 e os lavradores foram obrigados a pagar-lhes essa jorna.

João Teodoro, rua do Carrião, n.º 1, Lisboa, antigo empregado do Comércio e ultimamente servente na Construção Civil, está ao serviço da P.V.D.E.

Manuel Tomé, morador na rua Afonso Domingues, Lisboa, é da P.V.D.E.

A NOSSA HORA VAI TAMBÉM CHEGAR!

A ALEMANHA HITLERIANA já principiou a desmoronar-se. A "Nova Ordem" está sendo varrida da Europa. Os últimos governos fascistas só têm a esperar a hora em que os povos traidores e massacrados dirão a última palavra. Salazar e os seus acólitos fascistas-nazis não escaparão à sorte comum dos traidores.

Não serão exércitos libertadores que virão instaurar uma ordem democrática em Portugal. A única chance de Portugal de batalha e Salazar teve sempre a prudência de auxiliar a Alemanha a coberto duma falsa "neutralidade".

Se as batalhas de Stalingrado e do Egipto não tivessem sido o desanhar da roda do poder militar nazi, Salazar ter-se-ia certamente apresentado como um dos mais fiéis servidores hitlerianos na Europa, cujos serviços vinham desde longe, desde a S.D.N., a guerra em Espanha, Munique, e a queda de Staline, sendo as vitoriosas ofensivas do Exército Vermelho mostraram que o Exército Alemão seria derrotado e destruído pela coligação anglo-soviético-americana.

Os movimentos populares em Portugal e particularmente as grandes greves operárias mostram a Salazar que seria incapaz de domar o Povo para o levar à guerra ao lado de Hitler. As derrotas militares alemãs e a queda de Mussolini acabaram de convencê-lo de que, atrelar-se definitivamente ao carro nazi, seria atrelar-se a uma derrota rápida e inevitável. Passou então a jogar "para o lado da Inglaterra", procurando fazer um contrato vantajoso com certos meios reacionários ingleses: passagem progressiva de Portugal para o lado da Inglaterra, cediência de bases nos Açores, e saída de exportação do colómio e talvez mesmo a futura entrada de Portugal na guerra contra o Japão; isto em troca dum auxílio para a manutenção do regime fascista em Portugal após a derrota da Alemanha hitleriana.

Esta política não deixaria de sorrir a certos meios ingleses apostados em tentar formar na Europa um grupo de estados "tampon" sob influência directa inglesa, e interessados também em que, na Europa, se não instituísem governos populares e patrióticos que contrariassem quaisquer tentativas imperialistas. A política seguida tanto tempo para com os movimentos de resistência na França, Iugoslávia, Grécia e Polónia, a política de "bom-entendimento" com os nazis Franco e Salazar, acusam a influência desses meios ingleses, pouco amigos da democracia e muito recios do esmagamento total do fascismo na Europa.

Mas não é essa a política do governo britânico. As Nações Unidas estão dispostas firmemente a pôr fim ao domínio fascista na Europa, e a Itália, a Iugoslávia, a Roménia, a Bulgária e até a Polónia, ali estão para o demonstrar. Ninguém pode pôr em dúvida que qualquer país que tenha participado na guerra será na Europa de amanhã um estado democrático.

Para os chamados "neutrais", para os regimes fascistas de Salazar e Franco, não há tanto a esperar a acção dos exércitos libertadores. Embora a vitória das Nações Unidas torne impossível a continuação por longo tempo dos reinados de Franco e Salazar, serão, em última análise, os povos português e espanhol que terão a tarefa de derrubar os regimes

de fome, opressão e terror nos seus países. Se o não fizerem, Portugal e Espanha serão excluídos da comunidade das nações democráticas e serão tidos por indesejáveis na Europa de amanhã.

A evolução política na Europa mostra com exemplos abundantes que os povos devem fundamentalmente à sua luta, ao seu heroísmo, a independência e a liberdade. Nunca é demais repetir que foi a luta do povo iugoslavo que impôs ao mundo a liberdade de uma Iugoslávia democrática. Foi a luta do povo francês que impôs ao mundo o governo provisório de De Gaulle e está impondo

do o lugar que Portugal merece.

Os exemplos da Europa mostram também que cada povo, para triunfar do fascismo, para ganhar a independência e a liberdade, encontrou a sua força na união combatente de todas as energias antifascistas e patrióticas, no combate diário, decidido, sacrificado, contra a opressão e o terror.

Em Portugal, também, só essa união nos dará a vitória sobre o fascismo salazarista. União de todos os que queiram lutar para derrubar o fascismo e dar a voz ao povo, sejam quais forem as suas ideologias e crenças. União de todos os anti-fascistas e patrióticos, em volta do Conselho Nacional de Unidade

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

uma França popular e democrática. Foi a luta do povo grego que impôs a participação no governo de representantes das forças de resistência.

Somos nós, portugueses, que temos de defender a liberdade do nosso povo e do nosso país, que temos de derrubar o fascismo, que temos de instaurar a democracia, que temos de conquistar na mu-

Anti-Fascista. União activa, para a mobilização de todo o povo contra o fascismo, para a organização de todos os combatentes populares e militares. Todos os portugueses honrados devem trabalhar desde já com todo o afã e dedicação para preparar o levantamento em massa da nação portuguesa, para preparar a revolução nacional-democrática.

O POVO ESPANHOL BATE-SE PELO ANIQUILAMENTO RÁPIDO DO FRANQUISMO

De armas na mão e por outros meios, os filhos do povo espanhol resistem heroicamente, desde 1936, contra o nazismo

A RESISTÊNCIA dos guerrilheiros espanhóis está particularmente bem organizada na região andaluza onde os patriotas lutam contra as forças franquistas. Na região dos Pireneus foram cometidos numerosos actos de sabotagem contra as vias férreas. No porto de Alicante foram sabotados barcos carregados de víveres (arroz, azeite), destinados à Alemanha. Fábricas que trabalhavam para o eixo, foram destruídas, e em Cadiz e outras cidades têm sido abastados agiores hitlerianos.

A "Junta Suprema de Unidade Nacional" dirige, no interior de Espanha, a luta contra a dominação franquista. No seu órgão, "Recuperação de Espanha", ela declara: "A Junta Suprema consagra os seus esforços para salvar Espanha da sangrenta realidade falangista, para que possamos viver em paz, sem a ameaça do látigo e do patibulo, livres e donos dos nossos destinos, como noutro tempo, livres para sempre de Franco e da Falange".

Também o Partido Comunista Espanhol tem continuado a ser o mais denodado combatente e defensor do povo de Espanha. No seu órgão central, "Mundo Obrero", publicado em Espanha, Passionária, secretária-geral do Partido Comunista Espanhol, diz:

— "Os países democráticos têm uma dívida para com o Povo espanhol e esta dívida tem que ser paga. Espanha não pode permitir que seja de novo submergida ao seu passado retrogrado e que se faça dela uma fortaleza contra a democracia na Europa".

Na cidade de Paris os alemães, numerosos espanhóis anti-fascistas, participaram activamente. Alguns tanks que os acompanharam levavam escritos os nomes de Guadalajara, Belchite e outros nomes evocativos de vitórias e heroísmos do Povo espanhol na luta contra o invasor.

A luta dos povos de Espanha é de vida ou de morte contra todas as inimigas da democracia e do progresso.

O crescente movimento de Unidade Nacional, o crescente movimento de resistência em Espanha, assim como o breve aniquilamento da Alemanha hitleriana, indicam bem os poucos dias que restam ao maior assassino da península Ibérica e a todos os criminosos que o acompanharam na instauração e manutenção do seu regime de fuzilamentos, de sangue e de terror, imposto a um povo que jamais parará até que um regime democrático e popular exista no seu país.

PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Nun milingue, realizado pelo Partido Comunista, em França, André Marly, deputado por Paris, declarou:

«O Partido Comunista foi quem fez mais pela pátria, quem teve maior número de fuzilados e quem está menos representado no governo». André Marly concluiu exigindo autorização para o regresso de Maurício Thorez.

Pouco tempo depois, Thorez chegou a Paris.

Manuel Luís da Cruz e Augusto Monteiro, donos duma das obras da Avenida António Augusto de Aguiar, quando em 8 e 9 de maio os serventes largaram o trabalho, telefonaram para a polícia, participando que o pessoal estava em greve,